
Atenção Farmacêutica na Melhor Idade: Um Relato de Experiência na Unidade Básica Juscelino Cardoso em Ji-Paraná-RO

Davi de Oliveira Silva

Dayane Marciel de Sousa

Giovana Carpanini Mota Santana

Alexandre Zandonadi Meneguelli

Jeferson de Oliveira Salvi

Panamericana de Ji-Paraná – UNIJPA

Resumo: A população na melhor idade cresce em ritmo acelerado, e há um aumento de doenças e agravos à saúde. Este estudo teve como objetivo mostrar a importância da Atenção Farmacêutica na melhor idade. Para realização das atividades educativas, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas (Parecer 3.584.618 em 18 de setembro de 2019). Durante as ações participaram um público com faixa etária entre 60 a 90 anos de idades. Foram abordados assuntos sobre o uso racional de medicamentos, as interações medicamentosas, a poli farmácia e a importância da Atenção Farmacêutica. Percebeu-se que a pessoa na melhor idade necessita muito da Atenção Farmacêutica, pois o uso de vários medicamentos ao mesmo tempo exige uma organização, orientação e estratégia para o fortalecimento da adesão ao tratamento. Como se sabe, a Atenção Farmacêutica promove atividades educativas, que são peças fundamentais para a melhor qualidade de vida na melhor idade.

Palavras-Chave: Atenção farmacêutica. Saúde na melhor idade. Uso racional de medicamentos.

Pharmaceutical Attention in The Best Age: an Experience Report at The Juscelino Cardoso Basic Unit in Ji-Paraná-RO

Abstract: The population at the best age grows at an accelerated pace, and there is an increase in diseases and health problems. This study aimed to show the importance of Pharmaceutical Care at a better age. To carry out educational activities, the project was approved by the Research Ethics Committee (Opinion 3,584,618 on September 18, 2019). During the actions of a public aged between 60 and 90 years old. Subjects about the rational use of medications, such as drug interactions, a medication and the pharmaceutical importance of Pharmaceutical Care were addressed. It is noticed that an older person is very affected by Pharmaceutical Care, because he uses several medications and at the same time requires an organization, guidance and strategy to strengthen the treatment when starting. How do you know, Pharmaceutical Care promotes educational activities, which are the fundamental parts for a better quality of life at the better age.

Keywords: Pharmaceutical attention. Health at a better age. Rational use of medicines.

Introdução

No Brasil, a população da melhor idade cresceu em ritmo acelerado nos últimos anos. Com o aumento da idade, a capacidade funcional diminui e com isso o paciente perde a sua independência e autonomia, tendo sua qualidade de vida comprometida. O avanço da idade e as condições físicas em que estes indivíduos se encontram afetam o metabolismo e alteram a distribuição de um fármaco até ele chegar ao órgão-alvo. Diante destas alterações ocasionadas pelo envelhecimento, a pessoa na melhor idade tem mais tendência a apresentar uma evolução nas patologias e aumentar o consumo de medicamentos, bem como as chances de erros de administração (Santos *et al.*, 2016).

À Atenção Farmacêutica é um modelo de prática profissional que apresenta estratégias para facilitar o serviço de atenção ao paciente da melhor idade, com programas de triagem que detectam problemas de saúde, visando reduzir a evolução de patologias crônicas, alcançar resultados com a farmacoterapia de forma segura e efetiva, a fim de melhorar a qualidade de vida da pessoa da melhor idade (Souza & Soares, 2018).

Neste sentido, sabe-se que as pessoas da melhor idade estão mais sujeitas à problemas de saúde, uma vez que, quando a sua qualidade de vida é afetada, seja física ou emocional, sua saúde é prejudicada. Com o passar dos anos, esses indivíduos têm maior propensão em desenvolver doenças crônico-degenerativas, o que favorece o uso de muitos medicamentos. Esse fato corrobora em aumentar custos hospitalares em relação às internações, medicações e intervenções cirúrgicas comparadas a outros grupos com faixa etária menor (Conceição, Lucena & Maggi, 2017).

Estudos realizados com pessoas da melhor idade apontam que fatores como a diminuição da capacidade intelectual, o Alzheimer e outros, contribuem para a diminuição do conhecimento desses pacientes em relação ao tratamento medicamentoso. Isso inclui a falta de orientação farmacoterapêutica individualizada ou do cuidador responsável, o método de informação escrito ou ilustrativo quanto ao uso de medicamento é principalmente pela falta de um profissional farmacêutico para prestar orientações e atendimento a essa população e discussão sobre posologia com familiares e responsáveis pelo paciente (Cardoso & Piloto, 2014).

O objetivo da Atenção Farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, que são atribuições do médico, mais

sim, garantir uma farmacoterapia racional e segura, objetivando compreender os benefícios e a influência que o profissional farmacêutico exerce na atenção farmacêutica da pessoa idosa, avaliar a influência do farmacêutico na ação da Atenção Farmacêutica e demonstrar a importância da intervenção do farmacêutico no acompanhamento à farmacoterapia da pessoa de melhor idade (Meneses & Sá, 2010).

Esse trabalho teve por objetivo orientar a população das pessoas da melhor idade sobre a importância da Atenção Farmacêutica.

Assistência Farmacêutica na Melhor Idade

Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o seu acesso e uso racional (Brasil, 2011). No ciclo da Assistência Farmacêutica, o resultado de uma atividade é o ponto de partida para a outra e a ausência ou a execução de forma inadequada de uma delas acaba impedindo o correto funcionamento de todo o ciclo (Silva Júnior & Nunes, 2012).

A reorientação da Assistência Farmacêutica está fundamentada na descentralização da gestão, na promoção do uso racional dos medicamentos, na otimização e eficácia do sistema de distribuição no setor público e no desenvolvimento de iniciativas que possibilitem a redução nos preços dos produtos (Brasil, 2006).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na Assistência Farmacêutica, poucos são os indicadores de serviços de saúde propostos, implantados, avaliados e efetivamente sendo utilizados para a melhoria dos serviços prestados. Um amplo estudo, promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), apresentou a situação farmacêutica do Brasil em 2003. Foi avaliado um conjunto de indicadores organizados em dois níveis: estruturas e processos da situação farmacêutica nacional (nível I) e indicadores de dados de acesso e uso racional de medicamentos (nível II). Os resultados desse estudo podem ser acessados na publicação Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil (Brasil, 2006).

Saúde da pessoa na Melhor Idade

Define-se saúde como uma medida da capacidade de realização de aspirações e da satisfação das necessidades, e não simplesmente como a ausência de doenças (Moraes, 2012). A maioria das pessoas na melhor idade é/ são portadoras de doenças ou

disfunções orgânicas que, na maioria das vezes, não estão associadas à limitação das atividades ou à restrição da participação social. Assim, mesmo com doenças, a pessoa na melhor idade pode continuar desempenhando os papéis sociais. O foco da saúde está estritamente relacionado à funcionalidade global do indivíduo, definida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo. A pessoa é considerada saudável quando é capaz de realizar suas atividades sozinhas, de forma independente e autônoma, mesmo que tenha doenças (Moraes, 2012).

As condições de saúde da população na melhor idade podem ser compreendidas por indicadores específicos do processo saúde/doença, destacando-se o perfil de morbidade, mortalidade e qualidade de vida desta faixa etária. Especificamente com relação às causas de morbidade na pessoa de melhor idade, merecem destaque as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), pois exigem acompanhamento constante para que se possa evitar o aumento da mortalidade nessa população (Maciel, 2010).

Assim, o Brasil caminha rapidamente para um perfil demográfico mais envelhecido e caracterizado por uma transição epidemiológica, onde as doenças crônico-degenerativas ocupam lugar de destaque. O incremento das doenças crônicas implicará a necessidade de adequações das políticas sociais, particularmente aquelas voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social (Mendes, 2011).

Importância da Atenção Farmacêutica na pessoa da Melhor Idade

No processo de envelhecimento, a qualidade de vida da pessoa de melhor idade torna-se influenciada por modificações fisiológicas, emocionais, biológicas e até mesmo socioeconômicas. Devido à idade as pessoas apresentam maiores dificuldades e limitações, seguidos de patologias por vezes crônicas, que levam ao consumo de mais medicamentos e, conseqüentemente, a erros na administração causados pela confusão de terapias múltiplas (Souza & Soares, 2018).

A Atenção Farmacêutica é um conjunto de ações que são desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, que também compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É uma interação direta do farmacêutico com o usuário, visando a uma farmacoterapia racional, e à obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da

qualidade de vida com interação biopsicossocial, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (Brasil, 2002).

A Atenção Farmacêutica na pessoa de melhor idade contribui com a qualidade de vida e um melhor segmento farmacoterapêuticos, e, assim, evita as interações medicamentosas, incentiva o uso racional de medicamentos, propondo estratégias para facilitar o uso correto dos medicamentos, doses certas na hora certa, evita a poli farmácia e automedicação para que ocorra uma boa adesão ao tratamento (Daine, 2014).

Com isso, o acompanhamento do farmacêutico é indispensável, pois é o profissional mais qualificado para fazer a educação em saúde, ou seja, promover o uso racional de medicamentos, prestar orientações farmacêuticas, dispensar medicamentos, fazer análise crítica da dosagem, do custo, via de administração, efeitos adversos e eficácia, desenvolver habilidades de comunicação com as pessoas idosas para obter melhores resultados com um padrão de farmacocinética e farmacodinâmica eficiente (Moura *et al.*, 2017).

A Atenção Farmacêutica auxilia na manutenção de um melhor estado de saúde para a pessoa de melhor idade, pois tem o objetivo de garantir um tratamento seguro, efetivo, obter resultados satisfatórios com a terapia medicamentosa, reduzir internações hospitalares e também os custos com a assistência à saúde, promover o uso racional de medicamentos e, conseqüentemente, trazer benefícios para a qualidade de vida das pessoas (Meneses & Sá, 2010; Souza & Soares; 2018).

Polifarmácia e pessoa da Melhor idade

Com o passar do tempo, devido ao processo de envelhecimento os seres humanos a partir de 65 anos ficam conhecidos como pessoa de melhor idade, podendo ocasionar algumas conseqüências negativas, como o surgimento de várias doenças relacionadas a esse fator e levando ao uso de vários medicamentos, podendo se caracterizar como uma polifarmácia (Andrade, 2014).

O envelhecimento acarreta uma série de alterações no organismo, como por exemplo o acúmulo de gordura, a redução das atividades metabólicas, a diminuição da biodisponibilidade, o nível de absorção dos medicamentos e alterações nas funções renais (Dantas, 2016).

Essa situação da utilização de vários medicamentos simultaneamente torna-se preocupante devido à intercorrências que podem ocorrer. Segundo os estudos o consumo inadequado de medicações pode acarretar interações e reações adversas nesses

pacientes, podendo provocar várias complicações em relação ao uso dos medicamentos (Dantas, 2016).

É de fundamental importância a orientação do farmacêutico quanto ao uso correto dos medicamentos, adotando métodos de fácil interpretação das receitas e posologias para que haja uma melhor adesão ao tratamento, afim de minimizar os danos colaterais que podem ser causados devido ao uso de várias medicações ao mesmo tempo (Oliveira, 2013).

É fundamental também, ampliar as discussões sobre a necessidade de adotar medidas para a promoção do uso racional de medicamentos entre pessoas de melhor idade no Brasil. Essas medidas poderiam ser a educação continuada dos profissionais, a qualificação dos sistemas de saúde para oferecer educação profissional e acesso adequado às informações referentes à farmacoterapia e a adoção de medidas no âmbito da assistência farmacêutica através da criação e utilização de listas de medicamentos e protocolos clínicos que se enquadram adequadamente às demandas da pessoa da melhor idade (Oliveira, 2013).

Uso Racional de Medicamentos

De acordo com a farmacocinética, o corpo sofre reação ao fármaco, o que inclui a absorção, a distribuição, a metabolização e a eliminação dos medicamentos, estando mais vulneráveis aos efeitos tóxicos e ao comprometimento das funções hepáticas e renais. Devido às múltiplas patologias, o excesso de medicamentos pode trazer alguns transtornos, como o uso abusivo de medicamentos, as interações medicamentosas, a automedicação e, por conseguinte, os maiores custos (Moura *et al.*, 2017).

Quando um medicamento é usado de forma indiscriminada e sem a indicação médica ou sem nenhum critério técnico, é considerado uso irracional de medicamentos, o que se torna um grande problema de saúde pública. É nesse contexto que o uso racional de medicamentos pode ser entendido como o ato de seguir a prescrição apropriada, os preços acessíveis, a dispensação correta, a inexistência de contraindicação com mínimas possibilidades de reações adversas, a indicação apropriada do medicamento, a escolha terapêutica adequada e a boa adesão ao tratamento (João, 2010).

O acompanhamento farmacoterapêutico é imprescindível a fim de minimizar os riscos com os problemas relacionados aos medicamentos, promovendo educação em saúde, o que é parte fundamental da Atenção Farmacêutica. Além disso, pode propor estratégias que facilitam o entendimento da pessoa idosa quanto ao uso de desenhos da lua, do

sol ou da xícara do café da manhã, com o objetivo de demonstrar a hora correta do uso do medicamento e, dessa forma, incentivar o uso racional dos medicamentos, garantindo a qualidade de vida da pessoa de melhor idade (João, 2010; Monteiro & Lacerda, 2016).

Material e Métodos

Unidade Básica de Saúde Juscelino Cardoso e Público-Alvo

O presente trabalho foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Juscelino Cardoso, localizada no município de Ji-Paraná, no Estado de Rondônia. A UBS Juscelino Cardoso oferece atendimento de atenção básica aos pacientes, bem como são realizados agendamentos durante todo o mês. A UBS oferece atendimento clínico, vacinação, acompanhamento obstétrico e controle de diabetes diariamente, sendo que mensalmente é realizado um encontro de hiperdia para o público da Melhor Idade, que tem por objetivo cadastrar e acompanhar todos os pacientes hipertensos e diabéticos.

O presente estudo analisou a importância da Atenção Farmacêutica na saúde da pessoa de melhor idade na Unidade Básica de Saúde Juscelino Cardoso. O projeto desenvolveu-se como público-alvo de 30 pessoas de melhor idade, sendo 19 homens e 11 mulheres com faixa etária entre 60 anos e 90 anos.

Estudo Baseado em Problematização

Este estudo foi realizado de acordo com a Metodologia da Problematização (MP) do Arco de Maguerez (Figura 01), o qual é constituído por cinco etapas. A primeira etapa é a de observação da realidade, na qual se inicia o processo de apropriação das informações pelos membros da equipe, que são levados a observar a realidade existente (Pereira & Albieiro, 2015). Após ser definido o problema para o estudo é iniciada a reflexão sobre os seus determinantes, possibilitando sua maior compreensão. Essa reflexão resultará na definição dos pontos-chave, afirmações ou tópicos sobre os aspectos do problema.

A terceira etapa é a de teorização e é o momento de construção das respostas para o problema. Os dados obtidos são analisados e discutidos, buscando-se um sentido para eles. A quarta etapa é de hipótese de solução, na qual são pensadas as alternativas de solução. Por fim, a última etapa é a de aplicação à realidade e possibilita o intervir e exercitar de situações associadas à solução do problema. Dessa forma, a Metodologia da Problematização propicia a

tomada de consciência da complexidade dos fenômenos sociais (Pereira & Albieiro, 2015).

Figura 01: Estudo baseado em problematização, conforme metodologia do Arco de Maguerez



Fonte: Bordenave e Pereira, (2002).

Aspectos Éticos da Pesquisa

O início das atividades realizou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná, sob número de parecer: 3.584.618 em 18 de setembro de 2019. Onde solicitou-se que os participantes da Melhor Idade assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da assinatura do TCLE, foi explicado como seria desenvolvida a atividade, bem como realizaram a leitura do TCLE e todos os participantes foram incluídos no projeto como voluntários.

Ações Educativas Realizadas na Unidade Básica de Saúde Juscelino Cardoso em Ji-Paraná-Rondônia

Ação 1: Palestra

A palestra foi realizada no mês de outubro de 2019 na Unidade Básica de Saúde Juscelino Cardoso, enfatizando-se o uso racional de medicamentos e a importância da Atenção Farmacêutica. Neste momento foi possível perceber que as pessoas de melhor idade apresentaram muita dificuldade em associar mais que dois medicamentos ao dia, pois confundiam os horários e, quando se esqueciam de tomar o remédio no horário prescrito, tomavam em qualquer outro horário. Os participantes relataram nunca ter ouvido falar de interação medicamentosa e se constatou que apenas seis dos participantes são praticantes de exercícios físicos, o que representa

sedentarismo e maiores chances de adquirir novas patologias e de aumento no consumo de novos medicamentos.

Entrega de folders educativos

Os folders, nos quais foram abordados os seguintes temas: o que é uso racional de medicamentos; Riscos da poli farmácia; como melhorar a saúde da pessoa de melhor idade e Importância da Atenção Farmacêutica. O material confeccionado foi entregue para todos os participantes e, após a entrega, foi realizada a leitura conjunta das informações dos folders.

Roda de conversa

A roda de conversa foi realizada com objetivo de mostrar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. Durante este momento foi oferecido um café da manhã com variedades de frutas, suco natural sem açúcar, leite desnatado, entre outros alimentos. Este momento de café da manhã coletivo chamou à atenção dos participantes para a importância de uma alimentação saudável. Após o café da manhã os pesquisadores se dividiram em grupos para o esclarecimento das dúvidas dos participantes.

Perguntas realizadas aos participantes do estudo

As perguntas mais frequentes foram relacionadas ao tratamento medicamentoso e foram sobre o esquecimento dos horários para tomar os remédios. Os participantes questionaram se, em caso de esquecimento, poderiam tomar dois remédios juntos no horário seguinte.

Diante deste questionamento foi realizada uma orientação sobre os riscos da superdosagem, e os riscos que podem acarretar intoxicação, sequelas em longo prazo, falência hepática e até mesmo a morte, caso o efeito da intoxicação não seja revertido a tempo.

Durante este momento os participantes mostraram as suas receitas médicas e ficou claro que eles entendem o motivo da ingestão do medicamento, porém a maioria desconhece os nomes e classificam os remédios pela cor, pelo tamanho e pelo formato do comprimido. Este ponto é um fator preocupante para a saúde da pessoa de melhor idade, visto que a confusão de múltiplas terapias contribui para o aumento de internações hospitalares.

Os participantes perguntaram se deveriam fazer uso contínuo da terapia medicamentosa mesmo que o seu respectivo quadro de saúde estivesse estável, como por exemplo a Pressão Arterial ou a Diabetes.

Após este questionamento foi explicado que eles não deveriam interromper o tratamento medicamentoso sem a liberação do médico e, que quando fosse necessário interromper a terapia todos deveriam passar pela consulta médica e, posteriormente, por uma avaliação do estado de saúde. Todas as perguntas foram respondidas de forma clara e objetiva, tendo sido utilizada uma linguagem popular que facilitou o entendimento por parte destas pessoas idosas.

Estratégias utilizadas

Como estratégia de uso racional foram confeccionadas caixas pequenas (Figura 02) com o desenho do sol para indicar que o fármaco deveria ser ingerido pela manhã; imagens de pratos com talheres para indicar que deveria ser tomado no almoço; imagens da lua para indicar que deveria ser administrado à noite. Também foram entregues tabelas com o esquema posológico indicando o amanhecer, o horário do café, o intervalo 1, o almoço, o intervalo 2, a noite/jantar e o horário de dormir.

Nesta tabela estão enfatizados os “Cinco Certos da Administração de Medicamentos”, definidos como: 1 - o paciente certo visando garantir que o paciente a ser medicado é mesmo o paciente correto; 2 - o medicamento certo para certificação de que a medicação é a certa para aquele paciente; 3 - a via certa que pode ser oral, sublingual ou tópica para confirmar o uso correto do medicamento; 4 - a dose certa para evitar superdosagem ou infra dosagem a fim de administrar a dose indicada; 5 - hora certa para indicar exatamente o horário em que o fármaco deve ser administrado. Os Cinco Certos da Administração de Medicamentos são uma das recomendações mais usadas em todo o mundo para reduzir erros e, conseqüentemente, possíveis danos ao paciente na administração de medicamentos.

Figura 02 - Confeção de caixinhas de Medicamentos



Durante a realização deste trabalho foi possível observar que apesar da Unidade Básica de Saúde

fornecer atendimentos diários com médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, a mesma não dispõe do profissional farmacêutico. Tal fator dificulta o entendimento das pessoas de melhor idade quanto ao uso correto dos medicamentos.

Na UBS as orientações às pessoas de melhor idade são fornecidas de acordo com as funções de cada especialista que lá trabalha o que inclui médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, entretanto falta o farmacêutico, sendo que a dispensação de medicamentos acontece através da Farmácia Básica do município de Ji-Paraná. Devido ao fato de o município não disponibilizar deste acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde ocorrem muitas dúvidas e problemas relacionados aos medicamentos, incluindo as interações medicamentosas, a polifarmácia e as reações adversas.

Foi observado através das ações educativas, assim como em conversa com os gestores da UBS que a maioria do público da Melhor Idade não adere ao tratamento de forma adequada devido à falta do farmacêutico. As pessoas de Melhor Idade, juntamente aos seus familiares, devem ser orientadas quanto à importância da Atenção Farmacêutica na saúde da melhor idade, bem como quanto aos principais problemas de medicamento e os riscos inadequados de tais substâncias. Tal fator é necessário visto que a Atenção Farmacêutica evita internações desnecessárias e contribui para o restabelecimento da saúde, com ações voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nestas pessoas.

Este trabalho mostrou o quanto é importante o acompanhamento pelo farmacêutico durante o tratamento medicamentoso, a fim de obter resultados terapêuticos satisfatórios e melhoria da qualidade de vida da pessoa de melhor idade. Constatou-se ainda, que a atuação do profissional farmacêutico pode esclarecer dúvidas terapêuticas e propor estratégias semelhantes às que foram realizadas, a fim de garantir uma boa adesão ao tratamento e diminuir os riscos associados ao mau uso dessas drogas.

Considerações Finais

A prática de Atenção Farmacêutica é de fundamental importância para conscientizar a população da pessoa de melhor idade em relação ao uso correto de medicamentos e aos problemas relacionados ao mau uso. Os resultados obtidos buscam a cura de uma doença, a eliminação/redução da sintomatologia, a detenção ou a diminuição do progresso da doença a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente.

A pessoa de melhor idade necessita da Atenção Farmacêutica, pois o uso de múltiplas terapias exige organização, orientação e estratégia para o fortalecimento da adesão ao tratamento, para a redução dos gastos, redução dos problemas relacionados aos medicamentos, promoção do uso racional, informações sobre a doença e seus agravos.

É imprescindível a realização de atividades de educação em saúde voltadas à população de melhor idade e com isso, acredita-se que, ao valorizar as trocas de informações, levando-se em consideração as necessidades interpessoais, poderão ser preenchidas as lacunas existentes nas ações educativas,

proporcionando uma Atenção Farmacêutica qualificada.

Por fim, fica o desafio para a reestruturação, no qual o farmacêutico é desafiado não só a se dedicar à parte burocrática de sua profissão, como também estabelecer uma relação estreita e acolhedora, assumindo sempre o processo da farmacoterapia e do uso racional de medicamentos. Deixa-se como sugestão necessária a presença do profissional farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde para orientar e tirar dúvidas, principalmente dos pacientes da melhor idade

Referências

- Albiero, A. L. M., & de Godoi Pereira, A. V. (2015). A importância das plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. *Arquivos do Mudi*, 19(2-3), 23-42.
- Silva, A. M. D., Tavares, D. P., & Andrade, J. A. D. (2015). *Atenção farmacêutica ao idoso no uso da polifarmácia*.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). *Secretaria de Atenção à Saúde*. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: *Proposta*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Conselho Nacional de Secretários de Saúde*. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS.
- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (2002). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cardoso, D. M., & JAR, P. (2014). Atenção farmacêutica ao idoso: uma revisão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research–BJSCR*, 9(1), 60-6.
- Conceição, E. J., Lucena, E. G., & Maggi, Silva C. (2017). A importância do ensino em saúde pelos farmacêuticos prestados na atenção farmacêutica aos idosos". *Anais V CIEH...* Campina Grande: Realize Editora.
- Dantas, M.S. (2016). Uso de poli farmácia entre idosos e a contribuição da atenção farmacêutica. *Revista Especialize On-line IPOG – Goiânia*, 11(01)
- João, W. D. S. (2010). Reflexões sobre o uso racional de medicamentos. *Pharmacia Brasileira*, 78, 15-6.
- Maciel, M. G. (2010). Atividade física e funcionalidade do idoso. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(4), 1024-1032.
- Mendes, E. V. (2011). *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Meneses, L. L. D., & Lú, M. (2010). Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 4(3), 154-161.

Moraes, E. N. D. (2018). *Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais*.

Moura, A. G., Moura, L. G., Geron, V. L. M., Júnior, A. T. T., & Lima, R. R. O. (2017). A importância da atenção farmacêutica ao idoso. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(1), 90-98.

Oliveira, A. M. (2013). *Fatores de risco associados à polifarmácia no idoso*. 2013. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Qualificação em Estratégia de Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais.

Santos, S. L. F. et al. (2016). Serviço de atendimento farmacêutico ao idoso: relato de experiência de educação em saúde. *Saúde (Santa Maria)*, 42(2), 225-231.

Silva Júnior, E. B., & Nunes, L. M. N. (2012). Avaliação da Assistência Farmacêutica na atenção primária no município de Petrolina (PE). *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 37(2).

Souza, R. D. D., & Soares, D. J. (2018). *Atenção farmacêutica na saúde do idoso*.

Davi de Oliveira Silva

Graduado em Farmácia pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA

E-mail: davirejeane.jp@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7407-9987>

Dayane Marciel de Sousa

Graduada em Farmácia pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA

E-mail: dada_maninha@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9359-0630>

Giovana Carpanini Mota Santana,

Graduada em Farmácia pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA

E-mail: giovanacarpanini19@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7680-0635>

Alexandre Zandonadi Meneguelli

Doutor em Biotecnologia – UCDB-MS. Mestre em Ciências Ambientais – UNIR, Especialista em Microbiologia e Parasitologia – UNIJIPA.

E-mail: meneguelli.azm@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3358-6151>

Jeferson de Oliveira Salvi

Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde (ULBRA). Especialista em Acupuntura pela UNOPAR, Graduado em Farmácia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0954-412X>

Recebido em: 08/07/2020

Aceito em: 10/08/2020